

PRÁTICAS NA ESCOLA: MEDIAÇÃO E CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ PELO PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES

Maria Cristiane Lopes da Silva¹
Fernanda Mara de Moraes Ferreira²
Vita Caroline Mota Saraiva Quinderé³
Rosemary de Oliveira Almeida⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo elaborar uma análise das experiências do Projeto Mediação Escolar vinculado à Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC), realizado em parceria com o Programa de Bolsa de Estudo e Permanência Universitária (PBEPU) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) nas escolas estaduais de Fortaleza no período de 2017. Objetiva-se estudar as contribuições alcançadas com a formação teórica e prática em mediação escolar e círculos de construção de paz, desenvolvidas no projeto junto aos bolsistas dentro do contexto escolar. De caráter qualitativo, a pesquisa fez o seguinte percurso metodológico: i) bibliográfica; ii) documental; iii) pesquisa-ação; e iv) registro em caderno de campo. Dentre os achados da pesquisa destacam-se alguns aspectos desafiadores: ao mesmo tempo em que o Estado parece se preocupar com as demandas que emergem na escola pública, há dificuldade de implementação de políticas públicas, além da precarização da intervenção dos bolsistas e fragilidade no processo avaliativo. Apesar dos avanços, observaram-se resultados positivos com a aproximação dos bolsistas universitários e a escola, o aprimoramento de habilidades para lidar com conflitos em diversos espaços e aspectos da vida, o desenvolvimento do olhar crítico dos estudantes e, por fim, um despertar de novas possibilidades profissionais.

Palavras-chave: Escola, Estudante, Protagonismo, Mediação Escolar, Círculo de Paz.

INTRODUÇÃO

Na última década a escola tem sido cenário de recorrentes conflitos sociais, necessitando de apoio e contribuição de ações que venham a somar com a formação do protagonismo estudantil, principalmente no sentido de capacitar os alunos a serem atores de práticas colaborativas à convivência humana nas escolas. Têm-se tornado cada vez mais necessária a presença de propostas que incentivem a gestão diferenciada e positiva dos conflitos e, conseqüentemente, a prevenção da violência no cotidiano das relações escolares.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, crisneto191@gmail.com;

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, fernandamara08@gmail.com;

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE vitaacmsq@gmail.com;

⁴ Professora Orientadora Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC, rosemary.almeida@uece.br.

A escola se apresenta como um lugar de importante socialização e construção de sujeitos, podendo ser percebida como o resultado de um confronto de interesses que faz dela um processo permanente de construção social, onde os sujeitos escolares (professoras/es, funcionárias/os, comunidade e estudantes) “não são apenas agentes passivos diante da estrutura. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas” (DAYRELL, 1996, p. 137).

Neste sentido, a aproximação dos universitários e discentes escolares partilhando ideias, desenvolvendo estratégias de diálogos e aprendizagens no fortalecimento da cultura de paz nas escolas, tem sido uma forma de atuação para o enfrentamento restaurativo de conflitos que contribui para este cenário. Vivências ricas de empatia, respeito e solidariedade que fazem diferenças no processo educativo são experiências que agregam valores basilares de transformação humana no que diz respeito à construção da paz. Vezzula (2004) expõe que os princípios de igualdade e respeito estimulam a autonomia para tentar resolver seus próprios conflitos, sem imposição e tampouco discriminação dos outros.

Situado neste contexto sociopolítico, o projeto mediação escolar foi uma atividade desenvolvida em 2017⁵ pela Secretaria da Educação (SEDUC) e Universidade Estadual do Ceará (UECE), em unidades escolares públicas do âmbito estadual de ensino básico. Sua proposta de ação voltou-se para a realização de formação teórica e prática sobre mediação escolar e círculos de construção de paz, com os bolsistas universitários para despertar sobre a importância da mediação entre pares, onde “jovens conversam de “igual pra igual” com seus pares sobre diferentes assuntos [...] o educador entre pares tem como tarefa formar outras pessoas, ao mesmo tempo em que forma, também, a si mesmo” (BRASIL, 2011 p. 17 e 20). Nesse sentido esperava-se que os jovens universitários fossem atores do processo de construção do diálogo pela paz e prevenção da violência, fomentando relações mais harmônicas no ambiente escolar.

Entre os objetivos do projeto estiveram: proporcionar o protagonismo docente dos estudantes universitários das diversas áreas do conhecimento; aproximar as parceiras SEDUC e UECE; propiciar espaços para pesquisa, aprendizagem e intercâmbios; sensibilizar universitários para atuarem como facilitadores nas escolas dentro da metodologia de

⁵Esta parceria iniciou-se no ano de 2014 com o objetivo de desenvolver projetos interdisciplinares nas escolas estaduais com o interesse de aproximar os jovens estudantes universitários das escolas, promovendo a troca de experiências e intercambiando as duas realidades. Em 2014 e 2015 por intermédio do “Programa Mais Educação”, uma estratégia indutora do Governo Federal como forma de ampliar a jornada escolar numa perspectiva de educação integral, em 2016 com o Projeto Universidade na Escola, com foco na interdisciplinaridade e em 2017 com o intuito de trabalhar a mediação escolar e a cultura de paz.

Mediação de Conflitos e Círculos de Construção de Paz; contribuir na formação pedagógica de estudantes universitários; oportunizar a construção de um espaço escolar harmônico entre os estudantes para que o desempenho na aprendizagem seja mais proveitoso.

Participamos deste projeto enquanto facilitadoras do processo formativo destes bolsistas universitários, com o intuito de apoiar e qualificar no protagonismo docente desses bolsistas por meio de formação, orientação e acompanhamento para atuarem como multiplicadores das ações de cultura de paz no ambiente escolar.

Durante todo o ano letivo do projeto os universitários tiveram formação teórica-metodológica quinzenal com oficinas, vivências e estudo dos teóricos das temáticas. Concomitante a esta etapa, os universitários foram encaminhados as escolas para a realização da prática das metodologias com os estudantes. Esta etapa formativa do projeto foi realizada pela SEDUC e a UECE/PBEPU em conjunto com o laboratório de Conflitualidade e Violência – COVIO/UECE, onde os universitários bolsistas foram capacitados dentro das estratégias da mediação e os círculos de construção de paz, além da discussão para a compreensão do sistema de educação básica.

Desta maneira, foram realizadas oficinas temáticas do projeto, seminários, palestras, planejamentos das atividades para serem aplicadas nas escolas, rodas de conversa, exibição de vídeos e slides, relatos de experiências e apresentações teatrais. O projeto passou a ser uma ação voltada para a cultura de paz utilizando as técnicas da mediação de conflitos e a metodologia dos círculos de construção de paz.

De caráter qualitativo, a pesquisa utilizou-se de arcabouço bibliográfico baseado na literatura nacional e internacional sobre a mediação de conflitos e círculos de construção de paz; de documentos, valendo-se da leitura e apropriação de leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei 13.140, que dispõe sobre a mediação entre particulares, documentos oficiais da escola como Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar (RE) e Livro de Ocorrências, além de registros em caderno de campo e gravações de áudio e vídeo.

O trabalho de campo foi realizado a partir da pesquisa-ação, na medida em que as pesquisadoras estiveram comprometidas com o planejamento e a execução do projeto que possuía objetivos claros a serem alcançados, processo que possibilitou às envolvidas refletirem sobre a realidade escolar, permitindo a identificação de problemáticas coletivas e traçar possíveis soluções para as situações conflitivas que se apresentaram (THIOLENT, 2009).

METODOLOGIA

O percurso metodológico parte da pesquisa bibliográfica e documental sobre a literatura da Mediação e dos Círculos, com o sentido de entender o que são essas práticas e sua aplicabilidade no contexto escolar. Essa trajetória se embasa numa pesquisa-ação devido ao envolvimento dos participantes com a situação investigada. Como relata Thiollent (1986), este tipo de investigação é associada a uma ação na qual há uma relação entre os pesquisadores e os sujeitos da pesquisa de maneira participativa. Nas palavras deste autor a, pesquisa-ação significa

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14).

Durante todo o processo foi utilizado o registro em caderno de campo para compilar informações e reflexões cotidianas da realidade investigada. Adotou-se tal caderno como instrumento que permite melhorar o desenvolvimento e a análise dos dados encontrados (FALKENBACH, 1987).

A pesquisa envolveu 14 universitários de diversas áreas de conhecimento beneficiados pelo Programa de Bolsa de Estudo e Permanência Universitária (PBEPU) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), atuantes em 7 escolas da rede estadual escolhidas pelos próprios bolsistas em conformidade com sua localização residencial. Estas escolas foram previamente comunicadas pela SEDUC no intuito de buscar adesão a esta ação, formar a turma de alunos escolares para serem facilitados pelos universitários e acompanhá-los nas atividades desenvolvidas durante o processo nas referidas escolas.

A etapa inicial começou com uma formação teórica-metodológica para os universitários, na qual foram realizadas oficinas com as temáticas das técnicas de Mediação de Conflitos e a Metodologia dos Círculos de Construção de Paz, exibição de vídeos e slides pertinentes às referidas questões. Também tinham práticas vivenciais com teatros, relatos de experiências cotidianas e rodas de conversa. O foco principal deste momento foi fazer com que os universitários vivenciassem estas oficinas para reproduzirem-nas com os estudantes no ambiente escolar.

A etapa posterior foi planejar metodologicamente com os universitários o cronograma de ações e oficinas a serem aplicadas juntamente com os alunos, na qual tal planejamento poderia ser modificada mediante a demanda do campo de atuação, que dependia da turma de

alunos e necessidades da escola. Para as reformulações, ocorriam encontros quinzenais com os universitários e a equipe formadora da SEDUC, UECE e o COVIO, no intuito de socializar as experiências vivenciadas nas escolas e os relatos dos desafios encontrados nas práticas.

A etapa final se deu por meio de uma reunião entre os formadores deste estudo, as instituições parceiras, os universitários e os representantes das escolas que apresentaram por meio de seminários suas percepções diante da ação desenvolvida focando nos êxitos e nos dilemas vivenciados durante o processo.

A principal ferramenta utilizada no decorrer desta pesquisa foi o Círculo de Diálogo, um dos tipos de Círculo que faz parte da metodologia do Círculo de Construção de Paz, uma estratégia similar a técnica do Grupo Focal, que tem um(a) facilitador(a) que conduz a conversa em formato circular. Esta ferramenta contribui para um diálogo colaborativo e que oportuniza que cada participante tenha seu momento de fala e escuta respeitado, seguindo um ritual organizativo, diferenciando-se do Grupo Focal porque este facilitador(a) também faz parte integrante da participação dialógica.

O processo de coleta e análise dos dados ocorreu pela concatenação das narrativas dos universitários no momento em que aconteciam os encontros dos círculos de diálogo, nos quais os universitários traziam suas percepções das atividades desenvolvidas com os estudantes nas escolas, sendo registrados no caderno de campo e analisados posteriormente pelos autores deste artigo.

Portanto, este estudo se baseou numa abordagem de natureza qualitativa, priorizando as percepções e falas dos sujeitos envolvidos durante a ação.

DESENVOLVIMENTO

A escola pública é vista como espaço de relações que agrega diversas manifestações socioculturais, possibilitando a socialização e construção de sujeitos ativos. Representa um ambiente que fomenta divergências e convergências de ideias e está inserida num contexto social permeado de confrontos conflitivos que exigem constantes mediações e negociações.

De acordo com Dayrell (2007, p. 1118), a escola é polvilhada de tramas de relações entre professores, estudantes, pais, funcionários, “que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias, individuais ou coletivas, de transgressão e de acordos; um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes”. Um espaço construído pelo processo dialógico e participativo, oriundo da cumplicidade dos sujeitos escolares que precisam ser embasados no respeito e na tolerância (FREIRE, 2005).

Em vista disto, o projeto mediação escolar veio de encontro com tais perspectivas, pois viabilizou práticas educativas que intencionam o diálogo e a escuta colaborativa, na qual a mediação e o círculo de construção de paz atentam para a valorização da conversa respeitosa entre os pares, universitários e estudantes durante o desenvolvimento de estratégias. No caso da mediação no contexto escolar, esta proporciona a educação pautada para a paz, a partir do empoderamento e autonomia das pessoas no enfrentamento dos conflitos, visto como algo transformador das relações sociais, ou melhor: “a mediação possibilita a transformação da ‘cultura do conflito’ em ‘cultura do diálogo’ na medida em que estimula a resolução dos problemas pelas próprias partes” (SALES, 2007, p. 184).

Ambas as práticas (mediação e círculo) percebem o conflito como elemento transformador das pessoas que ajuda no crescimento humano. Dialogando com essa ideia, Simmel (1993) traz a perspectiva do conflito como algo que associa os indivíduos, uma forma *desociação*, que ao mesmo tempo que fomenta divergências e atritos, também integra os grupos, fazendo-se como parte inerente à vida social.

Por assim dizer, o processo de mediação de conflitos proporciona diálogo participativo que empodera o compartilhamento de ideias e reflexividade a respeito do conflito, sendo isto pertinente dentro da escola devido ao seu dinamismo que inviabiliza, em certas ocasiões, o diálogo entre os sujeitos. Convergingo nesta mesma direção temos o Círculo de Construção de Paz, que constitui outra prática favorecedora da conexão, do sentimento de pertencimento e colaboração entre as pessoas, com raízes pautadas na tradição dos povos indígenas, que utilizavam a conversa em círculo para discutirem os problemas de suas comunidades (BOYES-WATSON & PRANIS, 2011).

Desta forma, falar em Círculos e em Mediação na esfera das escolas públicas remete compreender que são práticas alternativas com o propósito de tentar contribuir com o fortalecimento ou restauração dos laços sociais fragilizados diante das tensões conflituosas, presumindo, para isto, uma comunicação não violenta elencada na compaixão, na partilha dos sentimentos e interconexões, numa comunicação pacífica e necessária para o fortalecimento da paz (ROSENBERG, 2006), ou seja,

precisamos ensinar às nossas crianças e jovens o gerenciamento positivo dos conflitos, pequenos ou grandes, que surgem nas relações de convivência. Elas são importantes ferramentas para a cultura de paz e para a prevenção da violência, pois elas são centradas no diálogo (NUNES, 2006, p. 46).

A ideia então de construir estratégias cooperativas que dialoguem sobre os conflitos numa dimensão de transformação e crescimento, numa perspectiva interpessoal e com potencial educativo se faz necessária na convivência escolar (CATÃO, 2010; TORREGO,

2003). Assim sendo, esta experiência, por meio da atuação do protagonismo entre os universitários e estudantes das escolas, veio com o intuito de contribuir com a potencialização da educação para a paz como princípio basilar na formação humana, como exemplificado pelo relato de alguns universitários: “esta atividade me deixou mais confiante de que posso ajudar as pessoas”; “sempre tive medo em lidar com problemas, mas fazer parte destas oficinas quebrou o medo...sabe!”; “aprendi muito com estes alunos, vi que tanto eu, como eles podemos ajudar”.

De acordo com Vezzulla (2004) construir este caminho da paz necessita de atitudes de respeito, igualdade e autonomia na resolutividade dos problemas, vendo os conflitos numa vertente transformadora e sem quaisquer discriminações ou formas punitivas.

Isto posto, percebe-se que tais práticas concebidas como educacionais não deixam de ser experiências necessárias e desafiantes na realidade da escola pública, ao passo que o próprio contexto social encontra-se permeado de discursos que carregam a naturalização do desrespeito, da violência, sendo oportuna “a necessidade de “desnaturalizarmos” a violência, sob pena de, em não o fazendo, acabarmos por banalizá-la” (SANTOS, 2001, p. 117).

Assim, desenvolver estas práticas educacionais pode ou não ser visto como uma maneira de contribuir com a potencialização da educação para a paz, além de um enfoque restaurativo na abordagem das situações conflitivas, a partir do protagonismo dos jovens estudantes a frente do processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os achados da pesquisa de campo destaca-se alguns aspectos desafiadores. Ao mesmo tempo em que o Estado pensa políticas públicas de ações interventivas no ensino básico regular, não prioriza as demandas que emergem na aplicabilidade do projeto que dizem respeito a aspectos técnicos, humanos e materiais. Existe também a precarização da intervenção dos bolsistas, consequência da falta de possibilidade de acompanhamento direto da equipe responsável das ações desenvolvidas na escola, além da fragilidade no processo avaliativo, já que os desafios apontados por ele não eram problematizados e sanados pelas instituições parceiras.

Quanto aos aspectos positivos, aponta-se a desmistificação do espaço escolar por parte dos jovens universitários, já que o projeto os aproximou da escola; o aprimoramento de habilidades para lidar com conflitos em diversos espaços e aspectos da vida; o desenvolvimento do olhar crítico dos estudantes universitários e secundaristas; e, por fim, um

despertar de novas possibilidades profissionais, visto que os universitários envolvidos pertenciam a áreas do conhecimento diversas, como por exemplo serviço social, que por meio do projeto tiveram acesso à escola.

Portanto, esta ação propiciou o alcance de uma nova perspectiva aos bolsistas sobre o espaço escolar, qualificando a abordagem educativa sobre os conflitos escolares, possibilitando a compreensão de estratégias de resolução de conflitos que não priorizam a postura punitiva e disciplinadora, e utilizando-se de perspectivas colaborativas e restauradoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente prática desenvolvida pelos universitários como protagonistas do processo no contexto escolar trouxe reflexões salutares para o entendimento das contribuições alcançadas da formação em mediação e círculo para os universitários. Uma das conquistas, além dos elencados na discussão se confirma na construção de um trabalho coletivo que aproxima o ensino superior do ensino básico. Por outro lado, contribuiu com o lidar com o conflito de forma diferente e a prevenção da violência no contexto escolar, convergindo para a melhoria das interações, algo que por vezes pôde ser percebido em relatos destes jovens, que mostraram diferenças em seus cotidianos, mudanças de paradigmas e novos olhares com relação as outras pessoas e principalmente na percepção da escola pública.

Compreende-se que os impactos ainda são pequenos, mas que representaram uma experiência desafiadora diante dos percalços encontrados, desde as condições materiais até a efetividade no ambiente das escolas. Contudo, o projeto foi realizado pelo protagonismo juvenil: estudantes falando para estudantes, uma troca de diálogo e aprendizagens durante todas as atividades. Como afirma Freire (2006), as instituições escolares constroem-se cotidianamente através de mudanças contínuas, de aprendizagens recíprocas e pelo processo dialógico.

Experenciar uma ação como esta veio de encontro aos desafios. Em cada etapa e momento, questões foram surgindo e sendo vistas como motivação de superação, que não deixou os estudantes desistirem no meio do processo. Tal aspecto reverberou aprendizados para os autores deste artigo. De certa forma, refletiu nos estudantes das escolas, pois cobram até a presente data a realização das atividades em suas escolas. Desta maneira, compreendemos que nunca é demais desenvolver ações que venham agregar ao trabalho das instituições escolares, um ambiente repleto de diversidades que podem lançar novos olhares

diante dos problemas cotidianos, sem julgamentos por julgamentos, sem punições, mas “trocando as lentes” (ZEHR, 2008).

Destarte, esta ação mesmo com os desafios postos, pôde fruir como se fosse uma pedra jogada ao mar, que inicialmente por ser tão pequena, quando lançada na imensidão das águas parece não ter efeito algum, mas vagarosamente poderá formar ondulações maiores. De acordo com Diskin (2002), o fomento para a propagação de ideias saudáveis parte da construção de cada um; a partir de pequenas atitudes cotidianas, pode-se fazer diferenças, mesmo reconhecendo que ainda existe muito o que fazer e o que melhorar no percurso deste processo.

Enfim, esta prática não deixa de ser uma experiência que precisa ser refletida e aprimorada diante de cada realidade e trajetória. Não é uma ideia fechada em si, mas que busca somar-se a outras ações educacionais na potencialização de uma educação para paz.

REFERÊNCIAS

BOYES-WATSON, Carolyn & PRANIS, Kay. **No coração da esperança**: guia de práticas circulares. Tradução: Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. **Diálogos e mediação de conflitos nas escolas**: Guia prático para educadores. Brasília: DF, 2014.

CATÃO, Ana Lúcia. **Práticas restaurativas e mediação nas escolas**. Palestra apresentada no 21º Congresso do Sinpeem, USP. 2010. Disponível em:<<https://mediarconflitos.files.wordpress.com/2010/10/palestra-sinpeem-28-10-2010-analuciatao.pdf>>

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes?** reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

DAYRELL, Juarez. **A Escola Como Espaço Sócio-Cultural**. UFMG. Belo Horizonte, 1996.

DISKIN, Lia. **Paz, como se faz?** Semeando cultura de paz nas escolas. Brasília: UNESCO, Associação Palas Athena, Fundação Vale, 2008.

FALKENBACK, E. M. F. **Diário de Campo**: um instrumento de reflexão. Revista Contexto/Educação, v. 7, s.d. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

- _____. **Educação e mudança**. 28ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.
- ROSEMBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.
- SALES, Lília Maia de Moraes. **Mediação de conflitos**: família, escola e comunidade. Santa Catarina: Conceito Editores, 2007.
- SANTOS, José Vicente Tavares dos. **A violência na escola**: conflitualidade social e ações civilizatórias. Educação e Pesquisa, vol.27, n. 1, jan./jun., p. 105-122. 2001.
- SIMMEL, Georg. **A natureza sociológica do conflito**, in Moraes Filho, Evaristo (org.), Simmel, São Paulo, Ática, 1983.
- TORREGO, Seijo, J. C. **Mediação de conflitos em instituições educativas**. Porto: ASA, 2003.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- VEZZULLA, J. C. **A mediação de conflitos com adolescentes autores de ato infracional**. 2004, 98f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) -Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2004.
- ZEHR, Howard. **Trocando as Lentes** - Um novo foco sobre o crime e a Justiça. Tradução: Tônia Van Acker. São Paulo: Ed. Palas Athena, 2008.